

Biblioterapia: revisão sistemática da literatura do período 2020 a 2025 realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Niliane Cunha de Aguiar
nilianeaguiar@yahoo.com.br

João Paulo da Gama de Souza
jpgama2213@gmail.com

Pablo Boaventura Sales Paixão
pabloboaventura@academico.ufs.br

Shirley dos Santos Ferreira
shirleybiblio@yahoo.com.br

Recebido em: 14/04/2025
Aceito em: 25/05/2025

Resumo

As técnicas terapêuticas são objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Desse modo, a biblioterapia é um tema de investigação de amplas ramificações. O problema de pesquisa foi centrado na pergunta de: quais são as investigações científicas após a pandemia de COVID-19 sobre os impactos da aplicação da literatura pela estratégia terapêutica da biblioterapia? O objetivo primário do estudo foi investigar, por meio de estudos publicados como teses e dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a aplicação da leitura e da informação enquanto estratégia terapêutica no contexto social transformado pela pandemia de COVID-19. A metodologia de pesquisa foi qualitativa, com abordagem pela pesquisa bibliográfica, com especificação na revisão sistemática de literatura. O descritor da pesquisa foi “biblioterapia”, com critério de inclusão, os estudos publicados de 2020 a 2025, para abranger o contexto de mudanças diversas após a pandemia de COVID-19. Foi aplicado como critério de exclusão estudos conceituais da biblioterapia, sem intervenção prática da técnica terapêutica. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 12 estudos para a revisão sistemática. Os resultados indicaram que a biblioterapia é indicada como instrumento e ferramenta terapêutica para grupos especiais como crianças e idosos, com variados benefícios a serem investigados de forma abrangente, sendo estas as sugestões para pesquisas futuras, tendo em vista a verificação de que a biblioterapia contribui para a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: biblioterapia; revisão sistemática; técnicas terapêuticas.

Bibliotherapy: systematic literature review for the period 2020 to 2025 carried out in the Digital Library of Theses and Dissertations (BTDT)

Abstract

Therapeutic techniques are the subject of study in several areas of knowledge. Thus, bibliotherapy is a research topic with broad ramifications. The research problem centered on the question: What are the scientific investigations into the impacts of applying literature through the therapeutic strategy of bibliotherapy after the COVID-19 pandemic? The primary objective of the study was to investigate, through studies published as theses and dissertations in the Digital Library of Theses and Dissertations (BTDT), the application of reading and information as a therapeutic strategy in the social context transformed by the COVID-19 pandemic. The research methodology employed a qualitative approach, utilizing bibliographic research and a systematic literature review for specification. The research descriptor was "bibliotherapy", with inclusion criteria, studies published from 2020 to 2025, to cover the context of diverse changes after the COVID-19 pandemic. The exclusion criterion applied was conceptual studies of bibliotherapy, without the practical intervention of the therapeutic technique. After applying the criteria, 12 studies were selected for the systematic review. The results indicated that bibliotherapy is a valuable instrument and therapeutic tool for special groups, such as children and the elderly, with varied benefits that warrant comprehensive investigation. These findings provide suggestions for future research, in light of the verification that bibliotherapy contributes to an individual's health.

Keywords: *bibliotherapy; systematic review; therapeutic techniques.*

1 INTRODUÇÃO

Biblioterapia refere-se ao tratamento de problemas de saúde mental e física nos quais o material escrito e impresso desempenha um papel crucial. A biblioterapia é um termo controverso, que abrange uma ampla gama de práticas, contextos e fundamentos — de encontros individuais nos quais um “biblioterapeuta” analisa o problema de um cliente e sugere material de leitura apropriado a grupos de leitura nos quais um livro é lido e discutido durante reuniões regulares (Angelon, 2024).

Aponta-se sobre as observações de fatores que contribuem para a eficácia sugerem maneiras de restringir a ampla gama de possíveis fatores contribuintes, mas não levam diretamente a relatos dos mecanismos pelos quais a eficácia é alcançada. Várias tentativas foram feitas para estabelecer um processo cognitivo de vários estágios para explicar as mudanças observadas. A literatura apresenta o estabelecimento de quatro fases de mudança terapêutica estimulada pela leitura: reconhecimento, exame, justaposição e aplicação a si mesmo (Frota, 2023).

Silva (2020) destacam “memória e continuidades” e “mentalização” (exercício da Teoria da Mente) como mecanismos pelos quais a leitura compartilhada pode ter uma função protetora ou terapêutica para problemas como depressão, automutilação e transtornos de personalidade. Aponta-se que os mecanismos da biblioterapia criativa podem ser aproximadamente equivalentes aos da terapia cognitivo-comportamental: eles os categorizam em "processos de leitura cognitiva" (reconhecimento e reformulação) e "processos de leitura emocional" (empatia, memórias emocionais, identificação) e sugerem que formas paralelas de

identificação, desafio e substituição de pensamentos negativos ocorrem na biblioterapia, resultando em "novas atitudes e sistemas de crenças".

Para Caldin (2001) a biblioterapia se destrincha em três componentes correlacionados entre si que são a catarse, a identificação e introspecção que auxiliam na liberação do humor na absorção dos diálogos comentados entre os personagens, como também seus desafios promovendo então uma identificação originando assim o segundo componente, pois no momento em que o leitor estabelecer conexões com o personagem poderá então criar um vínculo emocional que permita-o liberar suas emoções, gerando na introspecção uma análise de seus comportamentos e situações perpassadas que podem gerar motivações que auxiliem no combate do sentimento que estava sendo reprimido por si mesmo.

Aponta-se que o efeito de transporte da leitura literária pode permitir uma forma de terapia de exposição na qual coisas que seriam ameaçadoras no mundo real podem ser seguramente envolvidas no mundo ficcional. Essa aplicação do conceito teórico-literário de transporte coloca seu artigo em contato com teorias desenvolvidas além do reino da biblioterapia especificamente, por estudiosos da literatura cognitiva que estudam os efeitos psicológicos da leitura em outros contextos de dificuldade psicológica, incluindo luto ou sofrimento pós-traumático (Saraiva, 2020).

É identificado o fenômeno complexo de "sublime inquietação", resultante de uma mistura de discórdia emocional percebida, profundidade auto perceptiva e realizações inexprimíveis, todas as quais a leitura literária pode induzir. Explora-se a interação de presença e ausência que ocorre durante a leitura literária após o luto em relação a uma aceitação gradual de memórias pungentes da pessoa morta. Ressalta-se como diferentes formas de auto implicação afetam o surgimento desse tipo de resposta do leitor, especialmente por meio da confusão de limites entre leitor e narrador. Isso, por sua vez, se relaciona a um trabalho recente mais amplo sobre as muitas variedades de "relevância pessoal" que um texto pode incitar, com uma gama de consequências emocionais e interpretativas (Pereira, 2021).

Modelos teóricos do paradigma de leitura individual tendem a seguir um padrão comum: eles enfatizam a similaridade entre a experiência problemática do leitor e o arco da história do protagonista. Acredita-se que essa similaridade induza uma conexão baseada em identificação entre leitor e protagonista que gera (possivelmente por meio de uma reação semelhante à catarse) percepção sobre a natureza de um problema, por sua vez, provocando uma fase de resolução de problemas na qual o leitor aprende com o protagonista e faz mudanças pessoais, segundo Souza e Mendes (2024).

Esse modelo enfrenta obstáculos empíricos e teóricos, não menos importante uma escassez de evidências de apoio e uma falha em definir como e em que extensão a "similaridade" é terapeuticamente benéfica. O caso limite aqui seria ler sobre as próprias experiências — por exemplo, por meio da escrita de um diário — e embora a escrita terapêutica tenha uma base de evidências crescente para muitas condições e situações (sobre terapia de poesia, parece improvável que a leitura de literatura escrita por outros exerça seus efeitos por meio dos mesmos mecanismos, apenas diluídos (Pereira, 2021).

Com base em dados de pesquisa como o estudo realizado por Souza e Mendes (2024) sugerindo que para pelo menos um tipo de doença (transtornos alimentares), a similaridade leitor-protagonista aumentada pode gerar percepções do leitor de efeitos significativamente prejudiciais, em vez de úteis, neste estudo estávamos abertos à possibilidade de que a leitura pudesse gerar experiências desconfortáveis, angustiantes e até mesmo aparentemente anti terapêuticas para os leitores. Também existe abertura à possibilidade de que experiências negativas de curto prazo, e as percepções dos indivíduos sobre elas como inúteis, pudessem não ser a história toda; tais experiências difíceis podem contribuir para efeitos positivos de longo prazo.

Ressalta-se que a Leitura Compartilhada aumentou o afeto negativo e sugeriram que, em vez de ser uma desvantagem do procedimento, o efeito é consistente com parte de seu valor intrínseco (ou seja, o poder da literatura de abrir os indivíduos a uma gama de estados

emocionais). Esse tipo de hipótese é compatível com as hipóteses de eficácia biblioterapêutica da catarse e da terapia de exposição, e com uma visão mais geral de que o valor da experiência da leitura literária deriva da complexidade e da multidimensionalidade, e não de um simples efeito de bem-estar (Brito, 2021).

A pesquisa de Mariano (2023) trouxe elucidações sobre a relação da biblioterapia para diversas condições de saúde, como no caso de transtorno neurocognitivo, que é um termo geral que descreve um espectro de condições que levam a um comprometimento das funções cognitivas, incluindo problemas de memória, dificuldade de compreensão, mudança de comportamento e problemas com a realização de atividades diárias. O transtorno neurocognitivo é causado por doenças físicas ou médicas, em vez de doenças psicológicas. A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais define o transtorno neurocognitivo em três tipos de síndromes: delírio, transtorno neurocognitivo leve e maior.

Especificamente, o transtorno neurocognitivo pode ser devido ao delírio causado por múltiplas razões: lesão cerebral traumática, doença de Alzheimer, doença vascular, doença de corpos de Lewy, degeneração lobar frontotemporal, infecção por HIV, doença de Huntington, doença de Parkinson e doença de príons. Na maioria das vezes, indivíduos com transtorno neurocognitivo são cuidados por cuidadores informais em ambientes comunitários/domésticos. Embora cada tipo de transtorno neurocognitivo tenha suas próprias características, a semelhança de sintomas muitas vezes leva a situações, sentimentos e experiências de cuidado compartilhados pelos cuidadores informais (Mariano, 2023).

Desse modo, destaca-se que a biblioterapia é uma intervenção não farmacológica de autoajuda que requer envolvimento mínimo de profissionais. Originalmente, ela usava leitura guiada de materiais escritos para resolver problemas relevantes para as necessidades terapêuticas ou de desenvolvimento de um indivíduo. Com o desenvolvimento da tecnologia, outros meios foram utilizados (Souza; Mendes, 2024).

A definição de biblioterapia foi, portanto, desenvolvida para o uso de materiais escritos ou programas de computador, ou a audição/visualização de fitas de áudio/vídeo com o propósito de obter compreensão ou resolver problemas relevantes para as necessidades terapêuticas ou de desenvolvimento de uma pessoa. Os formatos de áudios, vídeos, computadores e sites se tornaram cada vez mais populares nos últimos anos (Saraiva, 2020).

Embora existam muitas formas de biblioterapia, abordagens focadas em problemas que utilizam técnicas cognitivo-comportamentais têm recebido muita atenção empírica. A biblioterapia também tem sido considerada um tratamento econômico pragmático que tipifica uma nova maneira de fornecer terapia cognitivo-comportamental em ambientes clínicos. Abordagens alternativas são sustentadas pelo modelo psicodinâmico para biblioterapia, que é frequentemente usado em formas criativas de intervenção e inclui três estágios progressivos: identificação, catarse e insight (Cardoso; Mota, 2024).

Ao ler/ouvir/assistir aos materiais designados, os clientes são orientados a identificar seus pensamentos distorcidos, ter liberação emocional e gerar insights sobre sua própria situação. Esses estágios promovem maior conscientização de maneiras realistas de reformular suas experiências e, finalmente, motivá-los a desenvolver sentimentos e atitudes positivas (Saraiva, 2020).

Durante esse processo, a autoeficácia dos indivíduos em gerenciar e lidar com desafios específicos também é aprimorada, resultando em melhorias em seu bem-estar emocional. Embora a abordagem de autoajuda na biblioterapia tenha adotado principalmente técnicas de terapia cognitivo-comportamental, ela difere do modelo presencial original em termos de ser principalmente autoadministrada, ou seja, a terapia cognitivo-comportamental é um processo de colaboração entre o terapeuta e o cliente para identificar crenças desadaptativas, reunir informações relevantes sobre crenças e comportamentos e modificar crenças (Souza; Kottwitz, 2024).

A biblioterapia foi desenvolvida originalmente para tratar depressão e tem sido usada entre cuidadores informais nos últimos anos. A eficácia da biblioterapia para cuidadores

informais foi avaliada por uma série de estudos diferentes. Foi demonstrado ser eficaz na melhoria das experiências de cuidado de cuidadores informais de pessoas com psicose, bem como na resiliência de cuidadores que cuidam de uma pessoa com depressão. Estudos usando biblioterapia para melhorar o bem-estar mental de cuidadores informais de transtorno neurocognitivo também foram conduzidos (Cardoso; Mota, 2024).

Em seu entendimento mais inclusivo, a biblioterapia é uma intervenção baseada no uso de qualquer literatura para apoiar o bem-estar mental. Na biblioterapia interativa, um facilitador treinado usa discussões guiadas para ajudar o(s) participante(s) clínico(s) ou em desenvolvimento a integrar sentimentos e respostas cognitivas a uma obra literária selecionada, que pode ser um texto impresso, alguma forma de material audiovisual ou escrita criativa do participante. Essa definição caracteriza a intervenção biblioterapêutica como uma forma de socioterapia e como um ramo específico da arteterapia, onde a arte é reduzida ao uso criativo da linguagem e das formas literárias (Souza; Mendes, 2024).

Descreve-se o processo biblioterapêutico em detalhes e afirma que é uma série de reconhecimento, exame, justaposição de sentimentos e ideias culminando com uma aplicação ao self. Os quatro passos para catalisar a mudança comportamental e emocional são os seguintes: 1, reconhecimento — um sentimento de ser tocado intelectualmente, ou emocionalmente, ou envolvido de qualquer outra forma pelo texto; 2, exame — um ato intelectual deliberado de pensar, examinar, entender a experiência reconhecida — isto é, um tipo de olhar por trás da experiência primária; 3, justaposição — a comparação e contraste da experiência primária com a experiência examinada, ou o reflexo de outros no grupo se ela foi compartilhada; e 4, aplicação ao self — após a avaliação, um novo nível de reconhecimento e compreensão surge, e esse insight tem que ser integrado a um processo biblioterapêutico eficaz (Souza; Kottwitz, 2024).

Ao contrário do uso de qualquer tipo de literatura, preferimos uma compreensão mais restrita da biblioterapia, às vezes chamada de biblioterapia criativa, que limita a escolha da literatura a obras de ficção ou poesia e depende igualmente de processos de grupo. Delimitamos nossa prática da biblioterapia prescritiva, que é construída em livros de autoajuda e aplica terapia cognitiva ou comportamental. Enquanto as terapias de autoajuda são tratamentos que requerem contato mínimo com o terapeuta, a biblioterapia interativa é baseada no contato individual; além disso, se praticada em um formato de grupo, não apenas a interação com o facilitador é explorada, mas as interações de grupo também são usadas (Souza; Kottwitz, 2024).

A biblioterapia é entendida como uma intervenção que usa textos literários e discussões guiadas em grupo para promover autocompreensão, mudança cognitiva, emocional, comportamental e espiritual em pacientes. Em vez de textos altamente denotativos apelando à consciência, racionalidade e apreensão, ela se baseia em textos artísticos, conotativos que têm um efeito também no inconsciente, no emocional e no espiritual, e trazem mudanças resultantes do reconhecimento e da compreensão (Cardoso; Mota, 2024).

Com base nas múltiplas possibilidades de significado transmitidas na expressão poética simbólica ou metafórica, as interações em grupo podem liberar a imaginação e a criatividade — duas habilidades inestimáveis para encontrar um novo significado e reconstruir o propósito na vida. Em linha com a abordagem de logoterapia de Viktor E. Frankl, o significado da vida pode ser encontrado por meio da experiência e da criação, que no caso da intervenção biblioterapêutica surge primeiramente pela experiência e, em segundo lugar, pela criação de obras de arte literárias. Essa forma de expressão em si pode sugerir ordem e confiabilidade, o que é reconfortante na desordem da experiência da doença. As formas narrativas recomendam a causalidade e presumem um leitor que pode fabricar uma história significativa a partir dos pedaços narrativos da ficção pós-moderna. Essas obras devem ser obras abertas no sentido Umberto Ecoiano; isto é, ao deixar espaço para o leitor completar a obra, eles insistem em sua resposta e, assim, efetuam um processo interativo onde o leitor não é apenas um receptor passivo, mas um modelador ativo da história que é lida (Cardoso; Mota, 2024).

Essas obras literárias podem ter um bom desempenho na intervenção biblioterapêutica em grupo porque elas refocalizam a atenção dos pacientes, expandindo assim seu mundo encolhido. Na angústia causada pelo diagnóstico de câncer e tratamento extenuante, mecanismos de autoproteção podem enfraquecer, e obras literárias oferecem um meio de confronto suave, agradável e não violento. Pacientes traçam paralelos com suas vidas e experiências, julgam personagens e suas motivações, avaliam filosofias de vida e podem ou não se abrir, expressando assim suas ideias e sentimentos no grupo. Obras literárias servem como uma superfície de projeção de pensamentos, sentimentos, ansiedades e preocupações internas. É responsabilidade do biblioterapeuta encorajar e canalizar com segurança as manifestações para atingir os resultados desejados (Souza; Kottwitz, 2024).

A biblioterapia tem sido aplicada com vários objetivos terapêuticos ou de desenvolvimento por mais de um século, de acordo com o público-alvo: crianças, jovens e adultos ou idosos de diferentes origens raciais, de gênero e socioculturais ou estados de saúde. Pode ser um meio agradável e fácil de adquirir de autocompreensão, desenvolvimento de personalidade, promoção da saúde mental ou terapia complementar para apoiar a cura de alguém, melhorando ou mantendo seu estado de saúde. Foi considerado benéfico no tratamento de problemas de saúde mental, como estresse, depressão, ansiedade e distúrbios psicológicos (Cardoso; Mota, 2024).

Uma análise sistemática recente da literatura publicada avalia a eficácia da biblioterapia no alívio dos problemas de saúde psicossociais de pacientes com câncer. Os resultados relatados pelos pacientes associados à biblioterapia incluíram habilidades de enfrentamento aprimoradas, níveis reduzidos de ansiedade e depressão, aumento da autoestima, função social, qualidade de vida, melhor qualidade de vida interpessoal, familiar, escolar e global, auto eficácia, percepção de utilidade e percepção de apoio. Todos os estudos incluídos na análise concluíram que a biblioterapia foi benéfica para pacientes com câncer; no entanto, os pequenos tamanhos de amostra e várias medidas para resultados específicos limitam a generalização dos achados. Assim, concorda-se que a força da associação entre biblioterapia e benefícios terapêuticos precisa de medição padronizada e comparação adicional (Angelon, 2024).

Muitas alegações abrangentes são feitas sobre o valor terapêutico da leitura, levando em conta supostos benefícios para a autocompreensão, auto expressão e autoestima; habilidades interpessoais e de comunicação; e criatividade, mudança e funções de enfrentamento e adaptação, entre outros. Aponta-se sobre a literatura e as práticas associadas ao fomento da saúde mental em nível populacional enfatizam o bem-estar e o autocuidado como parte das intervenções de assistência médica (Mariano, 2023).

O problema da investigação é: quais são as investigações científicas após a pandemia de COVID-19 sobre os impactos da aplicação da literatura pela estratégia terapêutica da biblioterapia? Tendo em vista esta questão de pesquisa, foi eleito como objetivo da pesquisa investigar, por meio de estudos de formação em pós-graduação *stricto sensu*, a aplicação da leitura e da informação enquanto estratégia terapêutica no contexto social transformado pela pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

Do ponto de vista da natureza da pesquisa como da abordagem de procedimento têm-se por escolha que a pesquisa seja de natureza básica já que seu objetivo é aplicar o conhecimento sobre o conhecimento visando aprender mais sobre biblioterapia na Biblioteconomia, e suas vertentes alinhadas com as outras áreas já citadas, expandindo seu conhecimento. Sendo assim, a forma da pesquisa quali-quantitativa é mais favorável para abarcar uma funcionalidade maior entre os dados e textos científicos que serão analisados, comparados e posteriormente disponibilizados em gráficos e tabelas a fim de possibilitar um melhor resultado a pesquisa. Através da percepção de Nunes (2021) o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa, assim a pesquisa pode

ter um tom mais qualitativo, porém, a introdução da abordagem quantitativa auxiliará a revelar pontos que um só método não poderá.

A tipologia do estudo ao qual pertence é de pesquisa qualitativa, com abordagem na revisão de literatura. Bandeira et al. (2021) apontam que a revisão de literatura é um processo de busca, análise e apresentação de um conjunto de teorias sobre uma resposta para uma determinada pergunta de investigação. Aponta-se que existem divisões da revisão de literatura, sendo a selecionada para o estudo a revisão sistemática da literatura.

Galvão e Pereira (2014) definem que a revisão sistemática é um tipo de investigação baseada em questão definida, com o propósito de identificar, selecionar, analisar e sintetizar as evidências relevantes de estudos publicados previamente. São diferenciadas das revisões de bibliografia narrativa, sendo esta o formato mais utilizado por pesquisadores em diversas etapas de pesquisa.

As revisões sistemáticas são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou experimentais de recuperação e avaliação crítica da literatura acadêmica. São aplicadas e recomendadas para diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que testam hipóteses e possuem o objetivo de sintetização dos resultados de variados estudos primários. A sua base é a busca por resposta de uma pergunta formulada de forma clara, com uso de métodos explícitos e sistemáticos para a recuperação, seleção e avaliação dos achados da pesquisa. O *corpus* da pesquisa são os estudos primários, também denominados como unidades de análise, fator que confere significativa cientificidade aos estudos revisionais (Galvão; Ricarte, 2019).

O método aplicado para a condução de uma revisão sistemática é formulado em sete etapas, a saber:

Quadro 1 - Critérios da revisão sistemática de literatura

Critério	Descrição
Elaboração da pergunta de pesquisa	Quais são as investigações científicas após a pandemia de COVID-19 sobre os impactos da aplicação da literatura pela estratégia terapêutica da biblioterapia?
Busca na literatura	Descritor de busca: biblioterapia
Seleção dos materiais	Pesquisa na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
Extração dos dados	Teses e dissertações
Avaliação da qualidade metodológica	Aplicação dos critérios de divisão dos achados em categorias
Síntese dos dados e avaliação da qualidade das evidências	Agrupar os estudos conforme as informações do tipo de pesquisa utilizado pelos autores

Fonte: adaptado de Galvão e Pereira (2014)

Tendo em vista a aplicação das seis etapas supracitadas, a pergunta de pesquisa foi formulada conforme os critérios estabelecidos no Quadro 2:

Quadro 2 – Componentes para definição da pergunta de pesquisa com uso do acrônimo PICO

Critério	Abreviação	Descrição
Participante	P	Indivíduos que utilizam a leitura como técnica terapêutica
Intervenção	I	Biblioterapia
Comparação	C	Sem comparação
Desfecho (outcome)	O	Impactos positivos da biblioterapia como técnica terapêutica para os participantes de estudos observacionais

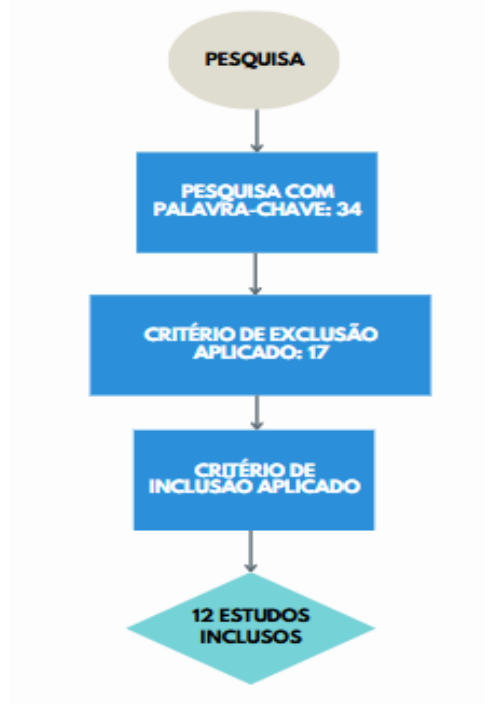
Fonte: adaptado de Galvão e Pereira (2014)

A população e a amostra se concluem pela amostragem sistemática, conforme Nunes (2021) das produções científicas que se ligam a biblioterapia e fomentam o assunto como sua principal característica, ou seja, quanto maior sua população que interage com a temática e sua perspectiva de evolução, melhor será sua ordenação.

Com a pesquisa realizada na base de dados BDTD, por meio do uso do descritor “biblioterapia”, foi aplicado como critério de inclusão: estudos publicados de 2020 a 2025, para abranger o contexto de mudanças diversas após a pandemia de COVID-19. Foi aplicado como critérios de exclusão: estudos conceituais da biblioterapia, sem intervenção prática da técnica terapêutica e estudos conduzidos pela abordagem de revisão de literatura narrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da pesquisa na base de dados BDTD, bem como a aplicação dos parâmetros da metodologia da revisão sistemática, a pesquisa passou por três etapas, as quais definiram o *corpus* de amostra dos estudos conforme o fluxograma abaixo:

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa na base de dados

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Como apresentado, a pesquisa inicialmente apresentou 34 resultados. Todavia, aplicou-se o critério de exclusão, ao qual retornou 17 estudos, sobre biblioterapia publicados de 2020 a 2025, tendo em vista o recorte temporal aplicado como critério de exclusão. Para avaliação e seleção dos estudos de amostra da revisão foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave de todos os registros encontrados.

Com essa etapa da revisão foi identificado que 12 estudos abordaram a temática alinhada com os parâmetros da pergunta de pesquisa, sendo este o quantitativo desta revisão sistemática. Desse modo, o Quadro 3 disponibiliza a primeira categorização dos achados desta revisão, com nomeação por meio de ordem numérica, identificação dos autores, título dos estudos, ano de publicação e o tipo de pesquisa, ao qual apresentou resultados para teses e dissertações, tendo em vista o recorte metodológico realizado segundo o objetivo do estudo.

Quadro 3 – Síntese da revisão sistemática

Ordem	Autor	Título	Ano da publicação	Tipo de estudo
01	SILVA, Thuanny Mikaella Conceição	Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância	2020	Dissertação. Pesquisa quali-quantitativa. Estudo de caso
02	GURGEL, Livia Leite	Biblioterapia no enfrentamento do abuso sexual na infância	2023	Dissertação. Pesquisa quali-quantitativa. Estudo de caso
03	BRITO, Raissa Freitas Gomes	Biblioterapia parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil	2021	Tese. Pesquisa quali-quantitativa. Estudo de caso.
04	DUARTE, Evandro Jair	Efeito estético na biblioterapia: vivências na Oficina Literária Boca de Leão	2023	Tese. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso.
05	PEREIRA, Hedyanne Guerra	A literatura como recurso de intervenção psicológica para o enfrentamento do câncer infantil	2021	Tese. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso.
06	XAVIER, Amanda de Sousa	De mãos dadas com a literatura: uma jornada terapêutica	2022	Dissertação. Pesquisa qualitativa. Relato de experiência
07	OLIVEIRA, Maria Socorro Sobreira	A Mediação da Informação no Processo de Leitura Terapêutica: A Biblioterapia Orientada às Crianças com Câncer no Hospital Martagão Gesteira	2022	Dissertação. Pesquisa quali-quantitativa. Estudo de caso
08	SOUSA, Laiana Ferreira de	Práticas informacionais terapêuticas e a resiliência informacional	2022	Tese. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso

09	ANGELON, Elisabete Maria	Livremente: Clube de Leitura da Biblioteca da Fundação Educacional São Carlos (FESC)	2024	Dissertação. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso.
10	FROTA, Sarah Donato de Moura	Intervenções Na Parentalidade Para A Promoção Da Saúde Mental Infantil	2023	Dissertação. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso.
11	MARIANO, Laura Andreoli	#juntospelolivro: discursos e práticas de promoção do livro e da leitura em tempos de crise política e de pandemia da COVID-19	2023	Dissertação. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso.
12	SARAIVA, Manuella Rasch	A mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos na hospitalização infantil	2020	Dissertação. Pesquisa qualitativa. Estudo de caso.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Os resultados do quadro acima evidenciam que dentre as 14 pesquisas da amostra, quatro são teses, sendo a parcela majoritária de 71,3% de estudos de dissertação. Em relação ao delineamento de pesquisa, foram identificados 11 estudos de caso; duas revisões bibliográficas e um relato de experiência. A abordagem da pesquisa quatro estudos são unicamente qualitativos, enquanto 10 apresentaram abordagem mista, qualitativa e quantitativa, sendo todos pertencentes ao tipo de estudo de caso.

Em continuidade à etapa de identificação e seleção da amostra da revisão, a leitura dos títulos dos estudos possibilitou compreender, inicialmente, o cenário e especificações das abordagens utilizadas pelos pesquisadores para compreensão sobre a biblioterapia em variadas situações de investigação. Com essa avaliação notou-se que mesmo com a diferença de anos de publicação, bem como de recorte dos estudos há semelhança nos propósitos de pesquisa.

Notou-se a similaridade dos objetivos de pesquisa, fator que possibilitou o agrupamento dos estudos em quatro categorias, a saber:

- ❖ Biblioterapia como terapia emocional e educacional
- ❖ Biblioterapia enquanto estratégia terapêutica para crianças
- ❖ Leitura e informação: vieses da biblioterapia
- ❖ Biblioterapia enquanto terapia e promoção de interação social

Os estudos foram divididos em quatro categorias primárias, tendo em vista a semelhança das abordagens utilizadas pelos autores. A categoria um, intitulada “biblioterapia como terapia emocional e educacional” possui o quantitativo de um estudo, a pesquisa de Xavier (2022). Por sua vez, apesar de possuir o estudo de Pereira (2021), na categoria “leitura e informação: vieses da biblioterapia” disponibilizou a discussão acerca da relação existente entre a leitura e o seu uso aplicado como metodologia de informação, tendo em vista a mediação da leitura e mediação da informação como duas variáveis relacionáveis no âmbito da biblioterapia.

A categoria dois, “Biblioterapia enquanto estratégia terapêutica para crianças”, é responsável pelo agrupamento de nove estudos, sendo eles: Silva (2020), Gurgel (2023), Brito (2021), Duarte (2023), Pereira (2021), Oliveira (2022), Sousa (2022), Frota (2023) e Saraiva (2020). As pesquisas relacionadas nesta categoria abordam a biblioterapia para indivíduos específicos, com necessidades fundamentais de serem consideradas, com o viés da importância da biblioterapia e da leitura para a saúde mental das crianças, bem como benefícios e potencialização de aprendizagem. Desse modo, a categoria quatro, denominada como

“Biblioterapia enquanto terapia e promoção de interação social”, com os estudos de Angelon (2024) e Mariano (2023), trazem as contribuições da biblioterapia como integração do indivíduo com seus semelhantes, evidenciando que o uso da leitura enquanto terapia contribui para a socialização do indivíduo, fator de relevância para melhoria da saúde mental, com destaque para o grupo da terceira idade, como apresentado no estudo de Angelon (2024).

É imperioso ressaltar que essas categorias podem ser divididas em segmentos de análise, pois, a título de exemplo, os estudos de Brito (2021) e Frota (2023) abordam acerca da biblioterapia como estratégia parental, como ação terapêutica e metaparentagem para as crianças, ampliando a categoria “biblioterapia enquanto estratégia terapêutica para crianças”. Desse modo, ressalta-se que com esse resultado a análise da revisão sistemática é apresentada pelo modo visual do Quadro 4, com a disponibilização das contribuições dos estudos e suas limitações, sendo estas atribuídas enquanto viés de possíveis estudos para sanar lacunas na literatura acadêmica-científica.

Quadro 4 – Contribuições e limitações dos estudos da revisão sistemática

Ordem	Objetivo	Contribuições	Limitações
01	Desvelar a percepção e vivência dos professores sobre a utilização da biblioterapia na prevenção do bullying na educação infantil, corroborando com a perspectiva da promoção da saúde de crianças.	Os professores consideram que os diversos gêneros literários são fundamentais para a terapia e aprendizagem de alunos e a difusão da biblioterapia deve ser abrangente no âmbito das escolas.	A percepção dos professores da educação infantil pode ser ampliada com investigações em outras etapas da Educação Básica.
02	Analisar o impacto da biblioterapia para prevenção e tratamento psicoterápico em casos de abuso sexual infantil.	A biblioterapia, por meio da terapia de exposição, auxilia crianças que foram vítimas de abuso infantil em diversos formatos.	Estudo de caso poderia ampliar para outras cidades com incidência de casos de abusos infantis.
03	Analisar como vem sendo tratada a biblioterapia, em sua relação com a mediação da informação e a mediação da leitura na produção científica da Ciência da Informação, e identificar as contribuições e as perspectivas teóricas e práticas nessa relação temática	A informação e a leitura são mediações do conhecimento com uma relação interligada.	O autor não abordou.
04	Descrever a ocorrência do efeito estético em Vivências em Biblioterapia nas atividades permanentes da Oficina Literária Boca de Leão desenvolvidas na Biblioteca Pública de Santa Catarina	Os formatos de exibição da biblioterapia são variados e contribuem para diversas áreas do intelecto.	O autor não abordou.
05	Propor a elaboração e a validação de livro sobre luto infantil para o enfrentamento da morte de amigos de tratamento oncológico	A leitura se mostrou um instrumento positivo para auxiliar as crianças no processo de luto.	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.
06	Apresentar e difundir algumas das propriedades e modalidades terapêuticas da biblioterapia para colocar em discussão os seus efeitos e reverberações	A biblioterapia auxilia no autoconhecimento.	Limitação não abordado pelo autor.
07	Avaliar como o processo de leitura associada à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica em crianças	A leitura é uma forma de terapia de exposição e de sobreposição da	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.

	em tratamento de câncer internadas no Hospital Martagão Gesteira em Salvador	realidade em auxílio para enfrentamento da realidade.	
08	Compreender como as práticas de mediação da leitura desenvolvidas em ambientes online, através da Biblioterapia, podem contribuir para a resiliência informacional de crianças que passam pelo luto coletivizado causado pela pandemia da Covid-19	A interação social promovida pela leitura é fundamental para o desenvolvimento de crianças.	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.
09	Evidenciar como a mediação da informação exercida de forma consciente pode promover a socialização das pessoas no contexto dos clubes de leitura	A socialização pela leitura é positiva para o bem-estar humano.	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.
10	Compreender os sentidos da parentalidade sob o olhar de pais no cuidado à saúde mental na primeira infância, com amparo nas suas interpretações e ações; analisar os impactos da intervenção sob a ótica dos pais na prática da metaparentagem e propor intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil, mediadas pela Biblioterapia	A leitura é uma ferramenta para a parentalidade e é instrumento de metaparentagem.	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.
11	Relacionar, por meio de um sistemático levantamento de dados de enunciados provindos da campanha #juntospelolivro, de circulação via Instagram, realizar uma análise desses enunciados e de sua vinculação com certos discursos sobre o livro e a leitura. A especificidade dos enunciados dessa campanha que visa promover a leitura e o livro relaciona-se ao contexto de enfrentamento de dificuldades tanto políticas quanto sanitárias no Brasil, de 2018 a 2022	A leitura auxilia no enfrentamento de desafios e entraves em períodos de significativo estresse emocional.	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.
12	Analisar contribuições da mediação da leitura literária e do uso do livro como recursos terapêuticos no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil.	Benefícios amplos para as crianças lidarem com circunstâncias em períodos de extrema fragilidade emocional.	O autor sugeriu que a limitação foi a quantidade da amostra de pesquisa.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A evidência apresentada das contribuições e limitações de cada um dos 14 estudos que compõem essa revisão sistemática destaca que a biblioterapia é investigada enquanto estratégia, com foco para crianças nas dimensões social, educacional e mental, com benefícios terapêuticos de forma abrangente. Os resultados desta revisão contribuem para a compreensão de que a biblioterapia é uma técnica terapêutica, com investigação abrangente para as áreas do conhecimento, pois é um meio de mediação informacional, assim como é uma técnica de difundir dados e informações para variados grupos.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que a biblioterapia é uma técnica terapêutica de significativa importância para a saúde social e mental dos indivíduos. Desse modo, aponta-se que as implicações desta revisão sistemática culminam na evidência que o uso da leitura e seus nichos contribuem para diversas áreas da vida do ser humano.

A conclusão deste estudo foi de resolução da pergunta de investigação, evidenciando com 14 estudos que as investigações científicas, em doutorado e mestrado, são direcionadas para compreensão da biblioterapia como estratégia terapêutica benéfica e informacional para os indivíduos de pesquisa, como nos apontamentos evidenciados nos estudos de caso. Com isso, o objetivo do estudo foi exitoso, pois investigou e relacionou como a leitura também foi um meio de superação aos desafios emocionais advindos pela pandemia de COVID-19 e suas ramificações para o indivíduo e a sociedade.

Dentre as perspectivas avaliadas após esta revisão nota-se que a área de investigação da biblioterapia é abrangente e carecem pesquisas que ampliem o *locus* de estudos, pois os indivíduos de pesquisa com maior destaque foram crianças. Destaca-se que a aplicação da biblioterapia é ampliada e deve existir o incentivo para ampliar as pesquisas sobre seus efeitos para variadas populações e grupos.

REFERÊNCIAS

ANGELON, Elisabete Maria. **Livremente: Clube de Leitura da Biblioteca da Fundação Educacional São Carlos (FESC)**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_c956cc097fde88d290af1bf016989b47. Acesso em: 19 mar, 2025.

BANDEIRA, Ana Maria Bezerra et al. **E-book interativo guia prático: revisão sistemática: da ideia à publicação. Construção Colaborativa** - 2021. Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia, 2021. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/838. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRITO, Raissa Freitas Gomes. **Biblioterapia Parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil**. 2021. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_343a70e0212ed5a98930771214b08b0e. Acesso em: 19 mar, 2025.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil: Leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças**. 2001. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Pós-graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81866>. Acesso em: 19 mar, 2025

CARDOSO, Italo Isidro; MOTA, Francisca Rosaline Leite. Biblioterapia como ferramenta auxiliar no tratamento de transtornos mentais. **Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação**, v. 6, p. e141-e141, 2024. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/141>. Acesso em: 19 mar, 2025.

DUARTE, Evandro Jair. **Efeito estético na biblioterapia**: vivências na Oficina Literária Boca de Leão. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_d4f5d7a9ae5cb397e1cb603847a36958. Acesso em: 19 mar, 2025.

FROTA, Sarah Donato de Moura. **Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil**. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_8380a5a634ed8d053f1f3e067f07ec33. Acesso em: 19 mar, 2025.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 19 mar, 2025.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 19 mar, 2025.

GURGEL, Livia Leite. **Biblioterapia no enfrentamento do abuso sexual na infância**. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_7a3bdc7adbdae119c2a48d9da8a57d70. Acesso em: 19 mar, 2025.

MARIANO, Laura Andreoli. **#juntospelolivro**: discursos e práticas de promoção do livro e da leitura em tempos de crise política e de pandemia da COVID-19. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_18e30bc63d2c7d6b22c34c7aa0d82569. Acesso em: 19 mar, 2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão: Editora UFS, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14940>. Acesso em: 1 out. 2024

OLIVEIRA, Maria Socorro Sobreira. **A Mediação da Informação no Processo de Leitura Terapêutica**: A Biblioterapia Orientada às Crianças com Câncer no Hospital Martagão Gesteira. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_ea24667267d6fbbd2d6d2c013367ef22. Acesso em: 19 mar, 2025.

PEREIRA, Hedyanne Guerra. **A literatura como recurso de intervenção psicológica para o enfrentamento do câncer infantil**. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_d2f4daab88b297d16e2787087a190b16. Acesso em: 19 mar, 2025.

SARAIVA, Manuella Rasch. **A mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos na hospitalização infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_67da2d287607a6ddf08ac2618486c2a2. Acesso em: 19 mar, 2025.

SILVA, Thuanny Mikaella Conceição. **Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância**. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Picos, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_711ec4b1751c9121c5c95b162e08d2da. Acesso em: 19 mar, 2025.

SOUSA, Laiana Ferreira de. **Práticas informacionais terapêuticas e a resiliência informacional**. 2022. 214f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_d6febcbcf28d42844f3dabf65de6ae6f. Acesso em: 19 mar, 2025.

SOUZA, Camilla Hatzlhoffer; MENDES, José Mario de Oliveira. Biblioterapia: depressão, suicídio e os 13 Porquês. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30; 2024. **Anais...** p. 1-19. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3255>. Acesso em: 19 mar, 2025.

SOUZA, Ricardo Luiz; KOTTWITZ, Manolo Augusto. BIBLIOTERAPIA: UMA PRÁTICA GRUPAL POTENCIALIZADORA DE SENTIDOS. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6258-e6258, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6258>. Acesso em: 19 mar, 2025.

XAVIER, Amanda de Sousa. **De mãos dadas com a literatura: uma jornada terapêutica**. 2022. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_1e909f86ca3eeb58b5d443a9436121af. Acesso em: 19 mar, 2025.